

O combate à discriminação sexual e de gênero

Existe discriminação sexual na sua escola? Como detectar? O que fazer a respeito? O texto abaixo fornece algumas orientações nesse sentido.

A diversidade de orientação sexual e de identidades de gênero não deveria determinar a classificação das pessoas em diferentes categorias, pois esta classificação favorece a discriminação e ignora o caráter flexível do desejo humano. Em nossa sociedade, no entanto, o direito de existência e expressão das diferentes possibilidades da sexualidade não é plenamente respeitado.¹ Para os que se “desviam” da norma heterossexual restam poucas alternativas: ou o silêncio e a dissimulação, ou a humilhação pública, a segregação e a violência.² Ofensas, humilhações e ameaças dirigidas contra quaisquer manifestações ou sugestões de homossexualidade são um poderoso meio de pressão e controle nos grupos juvenis de amizade, especialmente entre rapazes, constituindo-se um dos veículos principais de disseminação cultural da **homofobia**.

Muitas e muitos adolescentes e jovens relatam ter sido marginalizadas/os por educadoras/es ou colegas devido à sua sexualidade. Professoras/es e funcionários/os também são vítimas deste tipo de discriminação.

Pessoas com desejos e comportamentos homossexuais são obrigadas a conter suas manifestações de afeto e ocultar suas relações amorosas, sob o risco de serem segregadas, insultadas ou agredidas. Muitas religiões condenam e perseguem homossexuais e bissexuais. Nega-se às pessoas que mantêm relações afetivo-sexuais com outras “do mesmo sexo” o direito ao casamento, à família e à criação de filhos.³ Considera-se que as pessoas com orientação bissexual são imaturas, indecisas e representam alguma forma de perigo para as relações afetivas e para a saúde coletiva. Travestis e transexuais são agredidas/os e insultadas/os por sua aparência e comportamento, sua identidade de gênero é sistematicamente negada (por exemplo, nos documentos de identidade), são discriminadas/os em locais públicos e

¹ Veja a matéria “Beijo proibido” sobre a repressão a duas garotas que se abraçavam e se beijavam no campus Leste da Universidade de São Paulo, em outubro de 2005. Disponível em: http://mixbrasil.uol.com.br/pride/pride2005/usp_zl/usp_zl.shtml

² Dica de leitura, entrevista com a filósofa colombiana Maria Mercedes Gómez sobre discriminação e violência por preconceito: <http://www.clam.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=21&infoid=3569&sid=43>

³ Países como Holanda, Bélgica, Espanha, Canadá e Reino Unido legalizaram o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Veja matéria sobre o casamento de gays brasileiros na Espanha: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u92568.shtml> Para saber mais, veja: http://pt.wikipedia.org/wiki/Casamento_entre_pessoas_do_mesmosexo; e http://mixbrasil.uol.com.br/pride/pride2005/casamento_mundo/casamento_mundo.asp

Sobre o debate no Brasil em torno do projeto de Parceria Civil Registrada (PCR), veja os artigos “Casamento gay”, disponível em: http://www.clam.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=11&infoid=374&sid=4

excluídas/os do mercado formal de trabalho, do ambiente escolar e da vida diurna.

A homofobia é um fenômeno largamente presente no ambiente escolar brasileiro. Muitas e muitos adolescentes e jovens relatam ter sido marginalizadas/os por educadoras/es ou colegas devido à sua sexualidade. Professoras/es e funcionárias/os também são vítimas deste tipo de discriminação. Pesquisas recentes⁴ revelam que é bastante alta a expressão de idéias e de imagens homofóbicas, bem como atitudes de intolerância para com a homossexualidade entre estudantes no ambiente escolar, notadamente entre os rapazes. Perante tais evidências, a contenção da homofobia começou a fazer parte do esforço de combate à discriminação, do respeito às diferenças e da valorização das diversidades na escola.

A invisibilidade da temática, por parte de educadoras e educadores e de todas as autoridades do sistema educacional, concorre consideravelmente para que essas violências se perpetuem.

Atitudes discriminatórias contra as sexualidades consideradas desviantes entre as/os próprias/os estudantes são a contrapartida da vigilância que se exerce sobre as sexualidades consideradas "normais".

Isto, sem dúvida, não está circunscrito à ação das/os estudantes. A invisibilidade

da temática, por parte de educadoras e educadores e de todas as autoridades do sistema educacional, concorre consideravelmente para que essas violências se perpetuem. Os/as adultos/as não estão habituados/as a reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direitos que incluam a sexualidade. Existe uma grande ansiedade em relação a um tipo de educação sexual que leve crianças, adolescentes e jovens a aceitarem comportamentos que, para as convicções pessoais de muita

O Programa Brasil sem Homofobia, do Governo do Brasil, propõe, a respeito do Direito à Educação, promovendo valores de respeito à paz e à não-discriminação por orientação sexual:

- Elaborar diretrizes que orientem os Sistemas de Ensino na implementação de ações que comprovem o respeito ao cidadão e à não-discriminação por orientação sexual.

- Fomentar e apoiar curso de formação inicial e continuada de professores na área da sexualidade;

- Formar equipes multidisciplinares para avaliação dos livros didáticos, de modo a eliminar aspectos discriminatórios por orientação sexual e a superação da homofobia;

- Estimular a produção de materiais educativos (filmes, vídeos e publicações) sobre orientação sexual e superação da homofobia;

- Apoiar e divulgar a produção de materiais específicos para a formação de professores;

- Divulgar as informações científicas sobre sexualidade humana; Brasil Sem Homofobia 23- Estimular a pesquisa e a difusão de conhecimentos que contribuam para o combate à violência e à discriminação de GLTB.

- Criar o Subcomitê sobre Educação em Direitos Humanos no Ministério da Educação, com a participação do movimento de homossexuais, para acompanhar e avaliar as diretrizes traçadas.

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.mj.gov.br/sedh/documentos/004_1_3.pdf

⁴ Na pesquisa realizada com participantes da Parada do Orgulho LGBT no Rio de Janeiro em 2004, 26,8% dos/as entrevistados/as relataram ter sido marginalizados/as por professores ou colegas de escola ou faculdade. Entre os jovens de 15 a 18 anos, esse percentual subiu para 40,4%. Mais dados sobre violência e discriminação homofóbica produzidos a partir das pesquisas realizadas nas Paradas LGBT podem ser encontrados nos seguintes endereços <http://www.clam.org.br/pdf/relatorioLGBT.pdf>, http://www.nuances.com.br/conteudo/conteudo_comp.php?id=12&area=artigos&menu=#noticias, <http://www.clam.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=312&sid=7>

gente, continuam sendo condenáveis, contrários ao desenvolvimento sadio, e que deveriam permanecer recolhidos à intimidade. Muita gente vê nisso uma ameaça à família, aos valores morais, à própria vida em sociedade. É preciso questionar esta visão, e refletir sobre como o silêncio em relação a situações de discriminação por preconceito e violência de gênero contribui para a reprodução de uma ordem desigual e injusta.

Há, por fim, quem tema os riscos que a exposição da intimidade possa trazer. Certamente, o direito à privacidade é um importante valor em nossa sociedade e, como tal, deve ser cultivado e respeitado. Não se trata de inquirir e nem de solicitar a ninguém que exponha em público sua intimidade. É nosso dever, no entanto, como educadores e educadoras e como cidadãos e cidadãs, combater as agressões, as ameaças ou as violências, mesmo quando estas acontecem nos espaços privados. É a partir da nossa intervenção que provocaremos as mudanças de valores em favor da construção de uma sociedade livre de discriminação sexual.

GLOSSÁRIO

Homofobia: Termo usado para se referir ao desprezo e ao ódio às pessoas com orientação sexual diferente da heterossexual. Ver o texto “Homofobia e heterossexismo” na Unidade 2 deste Módulo.